

Memórias da cidade do Porto

O meu estágio no atelier Álvaro Siza

A minha jornada na cidade do Porto começou em Janeiro de 2021. Neste mês, devido ao agravamento da pandemia do COVID-19 em Portugal, o país voltaria ao Estado de Emergência. Na altura, tudo era incerto, todos os estabelecimentos voltavam a fechar e apenas falava-se em conter o vírus. Para meu alívio, logo mantive contacto com o atelier para o qual iria realizar o estágio, do arqu^o Álvaro Siza, e que desde o início tranquilizaram-me.

Lembro-me de dias antes de viajar de Lisboa para o Porto, receber uma chama do atelier para conversar sobre a situação do estágio. Para minha surpresa, seria o próprio Siza a falar comigo. Sem nos conhecer pessoalmente, sendo na altura apenas uma voz no telefone e um arquiteto o qual tinha enorme admiração, percebeu de imediato a minha ansiedade para que o estágio começasse. Garantiu-me que me receberia no seu atelier e que tudo correria bem e como planeado. E assim foi.

No dia 18 de Janeiro comecei o estágio. Lembro-me de estar inquieta, pois não fazia ideia de como era a dinâmica do atelier, mas imaginava que seria enorme, com muitos trabalhadores e, por isso, com um ritmo frenético. Para minha surpresa, deparei-me com um espaço com escala ideal para este atelier e que nos proporciona conforto e privacidade.



Figura 1. vista pela janela a partir da minha secretária

Nunca imaginara ser tão bem recebida, num ambiente amigoso de cooperação, partilha, bastante profissional, mas descontraído. Quase não senti saudades de casa, pois me senti acolhida desde o início.

Neste ambiente de comunhão, conheci grandes profissionais, de qualidade estupenda e que, sempre com boa disposição, ensinaram-me o que precisei, partilhando comigo suas experiências profissionais e de vida. Envolvi-me em diferentes projectos à vários níveis e fases de projecto (desde projecto base à projecto de execução, bem como visita à obras), que me permitiu aperfeiçoar as minha competências profissionais.



Figura 2 - maquete de uma residência



Figura 3 - obra de reabilitação

Tive a oportunidade de trabalhar lado a lado com o arquitecto Álvaro Siza, que se mostrou disponível sempre que precisei, para solucionar as minhas dúvidas e passar o seu intangível conhecimento. Esta foi sem dúvida uma experiência única, especial e que marcará a minha trajetória profissional.



Figura 4 - conversa com o arq. Álvaro Siza

Especial também foi viver a cidade do Porto nestes últimos meses. Em várias ocasiões visitei esta cidade, na maior parte das vezes no verão como turista, encontrando sempre a cidade bastante movimentada. Sem dúvidas, nunca experimentei a cidade do Porto em confinamento, totalmente fechada e parada. Foram longos meses até que a cidade começasse a voltar ao “normal”, com a abertura do comércio, restauração e actividades culturais. O meu espanto e alegria foi enorme quando, finalmente, as lojas reabriram, as pessoas voltaram a viver as ruas, a música, os cheiros, a movimentação, Lembro-me de ouvir, na altura, alguém dizer “isto sim é o Porto!”, durante um passeio que fazia ao longo do rio Douro.



Figura 5 - Ponte Luís I

Assim, existe a minha experiência nesta cidade antes do desconfinamento e depois do desconfinamento. O período em que estávamos todos confinados, proporcionou-me longas horas de introspecção, caminhadas pela cidade vazia e visitas à obras de arquitectura.



Figura 6 - Museu Nadir Afonso, Chaves



Figura 7 - Bairro da Bouça, Porto

A diferença entre o espaço vazio e o mesmo espaço movimentado e preenchido de pessoas é absurda. Até Abril, as praças eram silenciosas, ouvia-se apenas o eco de algumas vozes de pessoas que ali passavam. Por viver na Ribeira do Porto (zona turística, com imensos restaurantes), esta comparação entre os períodos antes e depois do desconfinamento acentuava-se. Várias vezes percorri a Rua das Flores (rua de lojas, comércio, cafés) a pé e ver tudo fechado, deserto, parecia enorme a rua, sem fim. Hoje, na mesma rua, existe um zumbido permanente de vozes, turistas, música, conversas. A mesma rua hoje parece pequena.



Figura 8 – à esquerda, a Rua das Flores num sábado (durante o Estado de Emergência, com as lojas fechadas); à direita, a mesma rua após os restaurantes abrirem



Figura 9 - Sé do Porto num sábado (durante o Estado de Emergência)

Ao viver nesta cidade aprendi que vale a pena ter sempre um guarda-chuva por perto e ver a previsão do tempo antes de sair de casa, pois o dia pode começar ensolarado e terminar com chuva.

Os passeios matinais pelo Porto tornaram-se rotina. A escala da cidade permite-nos facilmente andar a pé ou de bicicleta (mas, é necessário estar preparado para as grandes subidas e desníveis naturais do terreno) e é esta escala que nos deixa completamente rendidos pela cidade, tal como o rio e as suas “mil” pontes; a comida; as pessoas; a praia; parece o cenário perfeito para viver.



Figura 10 – à esquerda, ponte da Arrábida sobre o rio Douro; à direita, vista para Gaia.



Figura 11 – arquitetura local

Yolana Lemos
Porto, Julho 2021